

# Uma complicação indébita

AS 23017

Cogitado e mexido desde 1981, o Plano Diretor Urbano de Vitória continua engavetado, depois de receber uma série infindável de remendos que o transformaram numa variegada colcha de retalhos distanciada da idéia original, contra a qual, aliás, sempre nos insurgimos, por entendermos ser inócuo um planejamento urbano exclusivo para Vitória, destacada assim, a ferro e fogo, do contexto sócio-econômico da região a que foi eleita, juntamente com outros quatro municípios, para integrar uma área de configuração própria que não é nem de Vitória nem de Vila Velha, nem só da Serra nem de Viana ou Cariacica, mas, de feição e identidade híbridas, o que vale dizer, outra identidade.

Os problemas urbanos de Vitória têm estreita e estrita interligação com seus congêneres nos outros quatro municípios. A condução

de massa é exemplo marcante. Linhas de ônibus interurbanas não podem funcionar se seu trajeto apenas for codificado na Capital. A extensão desses percursos tem de ser programada em conjunto, e não trará bons resultados à coletividade da região a existência de dois mundos diferentes de tratamento e de abordagem do mesmo problema, expostos a apreciações desiguais. Estas, é óbvio, terão de ser em função do atendimento das exigências do grupo de municípios engajados, e não, de um só.

O ordenamento do crescimento urbano não se faz com a utilização de um só duto. É necessária a presença de diversos deles, quando está em jogo a avaliação das motivações coletivas de populações que apenas acidentalmente localizam-se em sítios demarcados por linhas imaginárias impostas pela

praxe político-administrativa que, em muitas oportunidades, não reflete a veracidade dos fatos nem resiste a um exame mais acurado da matéria, ainda porque a teórica divisão geográfico-territorial apenas eventualmente pode ter liames precisos com a existência efetiva dos contingentes populacionais alojadas em cada um dos compartimentos préfixados..

Como se torna mais difícil refazer o balizamento desses limites territoriais, parece mais cômodo acompanhá-lo, respeitando as estacas e pretendendo encontrar fórmulas de comportamento social a elas obedientes, quando, na realidade, o mais acertado será promover a implantação de medidas e insistir na tomada de providências de caráter até pragmático, de vez que a meta será a obtenção do maior elenco possível de atendimento, em termos individuais e coletivos, de

seus habitantes.

A própria contextura das comunas envolvidas e componentes da Grande Vitória reclama colocações abrangentes que venham em socorro de problemas de maior dimensão e densidade que são comuns a todos os municípios envolvidos no processo de fusão. Separá-los, discriminando-os pela visão vesga de uma lupa desfocada, será o mesmo que contribuir para o seu agravamento. Essas constatações parecem estar passando despercebidas do administrador municipal, ainda que haja copiosas comprovações em contrário, a começar pela insolvência dos projetos propostos que, se no intencional, podem ter mérito, esbarram, de início, com as restrições e os empecilhos naturais a todo móvel que se queira opor ao deslocamento sereno e linear que deve presidir a condução do problema que foi complicado pelo simples gosto à complicação.